

PARQUE CULTURAL

antonietta de Barros



projeto de requalificação do Aterro Baía Sul

PARQUE CULTURAL

antonietta de Barros



projeto de requalificação do Aterro Baía Sul

*“Chegou o carnaval
Vou me abraçar com a cidade
Eu quero saber só da folia
Nesta festa que irradia
Sonhos mil, felicidades
Oh quanto esplendor !
Há palhaços, colombinas
Arlequins e pierrôs
O povo vai viver doce ilusão
Se extasiando no jardim da sedução”*

(Samba enredo , Portela 1979)

Trabalho de Conclusão de Curso com obtenção
do título em nível de graduação em
Arquitetura e Urbanismo pela Universidade
Federal de Santa Catarina - UFSC, sob
orientação do Professor Dr^o Eduardo Westphal.

*“A arquitetura não faz milagre social,
mas deve ser agente da promoção
cultural, do convívio, da liberdade e
deve contribuir para a qualidade da
vida urbana”*

(Abrahão Sanovies)

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Eduardo, por todas as conversas e questionamentos que me possibilitaram trilhar meu próprio caminho neste trabalho. Pela paciência e dedicação nesse processo que foi feito todo de forma virtual.

Ao Samuel, Ricardo e Elson, por terem demonstrado interesse em minha proposta e, gentilmente, aceitado o convite para compor a banca.

Ao Ricardo, por todo carinho, preocupação e suporte em todos os momentos desta caminhada.

A Luiza e ao Igor, pela amizade, companheirismo e o suporte de sempre.

A Miquelluzi, que revela e reforça a cada dia o significado da palavra irmã.

Aos queridos Evelyn, Iara, Marina, Nicholas, Paola, Susan e William, pelos anos de amizade, horas de estudos, festas, momentos felizes, cumplicidade, aflições compartilhadas e por todas as memórias que carrego comigo. Sem vocês, nada teria sido

Ao Wellington e ao Yuri, por conseguirem tornar este momento mais leve e me ajudar a concluí-lo.

Ao Pedro, por ter me ajudado durante todos esses anos de faculdade.

A minha família, aos meu pais, Fátima e Romulo, pelo amor e apoio incondicional durante todos esses anos.

Ao Engenheiro Louredir Xavier, por me dar a oportunidade do meu primeiro estágio, por todos os ensinamentos e apoio incondicional ao longo nesta caminhada.

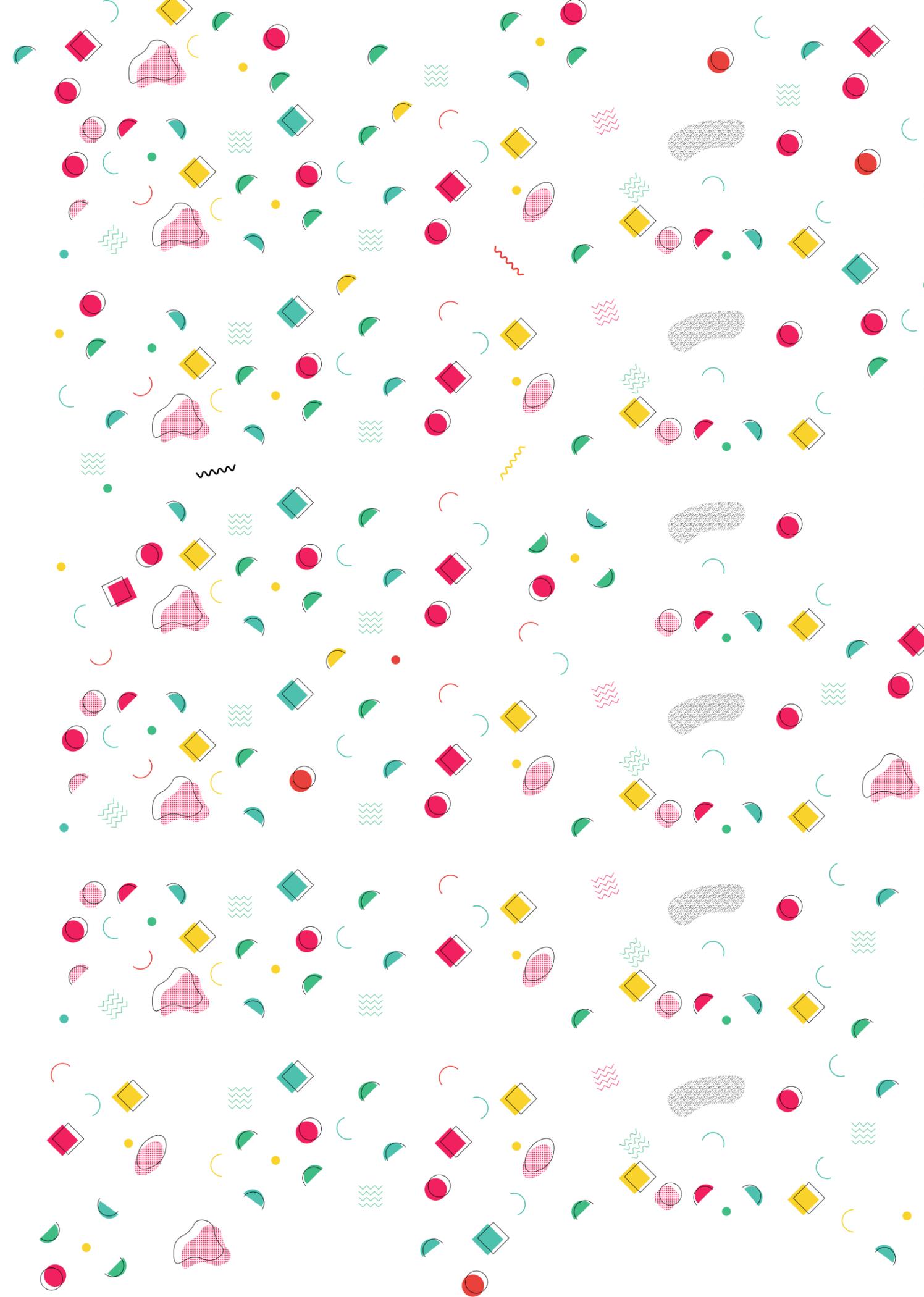
Agradeço aos professores e a UFSC que contribuíram com o meu crescimento não só acadêmico, mas político e pessoal.

A minha família, aos meu pais, Fátima e Romulo, pelo amor e apoio incondicional durante todos esses anos.

Obrigada a todos aqueles que contribuíram com orações, torcidas, abraços, frases motivadoras e por entenderem a minha ausência.

Dedico esse projeto a todes aqueles que sofrem de ansiedade e depressão... EU CONSEGUI!

Muito obrigada!



RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, propõe a implantação de um centro cultural e esportivo, e a reforma da passarela do samba Nego Quirido, o qual é oficialmente o sambódromo de Florianópolis e o principal equipamento cultural do carnaval e do desfile das escolas de samba. Atualmente a área de intervenção não apresenta um espaço público de qualidade. Não existe nenhum espaço de esporte e lazer e não faz conexão com o mar e nem com os equipamentos existentes na região, tornando-o um espaço isolado.

Diante disso, esse trabalho consiste em um projeto de requalificação arquitetônico-urbanístico da Passarela do samba Nego Quirido e Ampliação de Equipamentos Culturais e Urbanos que estão defasados nesta área de estudo

PALAVRA-CHAVE: Cultura. Carnaval. Escolas de Samba. Aterro Baía Sul

INTRODUÇÃO

A cidade é uma história viva composta por diversas camadas, que se sobrepõem e indicam inúmeros aspectos acerca de tal tempo e seus pensamentos. É imprescindível para os arquitetos e urbanistas, conhecer e entender os processos históricos que levaram à condição atual da cidade, como uma base substancial para pensar nos próximos passos.

A centralidade urbana é uma parte importante do cotidiano da cidade, pois concentra diversos usos, como comércios, serviços, escolas, hospitais, áreas públicas e de lazer. Esses espaços trazem uma vida socialmente ativa aos seus habitantes.

O aterro da Baía Sul, onde está localizada a passarela do samba Nego Quirido, possui uma grande carência nesse quesito, mesmo estando localizado no centro de Florianópolis. Esta região que vem a ser estudada, tem um uso predominante durante o período de carnaval e posteriormente fecha-se diante da cidade.

A Passarela Nego Quirido é oficialmente o sambódromo de Florianópolis e o principal equipamento cultural do carnaval e das escolas de samba, ela foi inaugurada em 1989 pelo prefeito Edison Andrino. Recebeu este nome em homenagem a uma figura do carnaval de Florianópolis, Juventino João dos Santos Machado, o Nego Quirido que além de sambista foi um dos fundadores da escola de samba Embaixada Copa Lord. Tornou-se então o principal equipamento cultural do carnaval da cidade.

O presente trabalho se dá a partir de um recorte da baía sul, localizada no centro de Florianópolis, que envolve a passarela do samba, o centro de treinamento da polícia civil, o centro de eventos – centro sul - e toda a orla. Tem como objetivo a requalificação urbana e propõe-se um centro cultural, terminal hidroviário, espaços de caminhada e lazer, áreas de esportes, museu do carnaval, centro de remo, restaurante e lanchonetes, e a proposta arquitetônica da passarela Nego Quirido.

O projeto Complexo Cultural Antonieta de Barros, tem como prioridade a valorização da cultura do carnaval e desta área em questão, trazendo mais vida e uso no dia a dia. Um lugar onde os visitantes e moradores possam se reunir. Seu objetivo é fortalecer a conexão da cultura do carnaval com a cidade.

O arquiteto tem a responsabilidade de ter uma visão mais sensível e crítica da sociedade

em que vivemos. Por isso a escolha do tema foi para contemplar uma região com problemas de infraestrutura, proporcionando para esses moradores uma oportunidade de desenvolver atividades educacionais envolvendo educação, música, arte, esportes e lazer.

Fica claro que a Nego Quirido foi construída num aterro isolado separado do centro da cidade e do mar, como fruto do crescimento do carnaval de rua de Florianópolis, somado à uma ideologia urbana de expulsão da “baderna do carnaval” das ruas da elite da cidade. A falta de planejamento do aterro resultou em mais um equipamento descontextualizado e isolado em relação à malha urbana e à forma de ocupação do centro velho da cidade.

“A Passarela Nego Quirido é o segundo sambódromo do Brasil, sendo o primeiro o Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro. Isto nos leva à reflexão da sua importância para a cultura da cidade e poderia ser mais explorada como referência histórica do carnaval nacional se estivesse melhor estruturada e relacionada ao contexto urbano de Florianópolis.” (GUSMÃO, 2019).

É de extrema importância pensar espaços voltados para as comunidades envolvidas no carnaval e nossa cultura, gerando espaços coletivos de qualidade que poderiam ser usados o ano inteiro, tal como Burle Marx previa em seu projeto para o Parque Dias Velho: “aumentar o espaço na área central, diminuir congestionamentos, aumentar o comércio, abrigar a sede administrativa da prefeitura da cidade, servir também como centro de lazer com quadras de voleibol, futebol, basquete, tênis e futebol de areia, passarelas, playgrounds, repletos de árvores nativas e palmeiras”(GUSMÃO, 2019). Assim a área em questão teria uso contínuo durante o ano, por ser um espaço para as pessoas, gerando segurança ao caminhar pelo aterro, características hoje inexistentes no local. A Nego Quirido ainda se mantém onde está pela força e persistência das escolas de samba e das comunidades em prol da cultura.

MOTIVAÇÃO

OBJETIVOS GERAIS

O carnaval está presente em minha vida desde o dia que eu nasci, minha família sempre desfilou e desfilamos até hoje em escola de samba. Eu amo o carnaval e por isso juntei as duas coisas que fazem parte da minha vida: arquitetura e carnaval.

A minha experiência carnavalesca me permite afirmar que o espaço de convivência da passarela Nego Quirido é um fator fundamental para o desenvolvimento do carnaval na cidade. Esse espaço físico certamente não se constitui apenas pela sua adequação funcional ou por boas soluções espaciais, mas sim, por sua excelência em promover e expressar a convivência e o carnaval.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A compreensão do lazer, da recreação e do ócio como atividades fundamentais para o desenvolvimento humano e complementares ao trabalho e às demais atividades sociais são premissas para o desenvolvimento desta proposta de uso. O tempo livre dos cidadãos deve ser encarado como um tempo para o desenvolvimento cultural, físico, psicológico, político e social, logo, o acesso ao espaço público com tais fins deve servir como instrumento social de democratização. Aqui além da proposta de requalificação da passarela Nego Quirido, há também a intenção de criar equipamentos públicos de qualidade que viabilizem a interação social e instigar o interesse da sociedade pelo carnaval.

As escolas de samba ultrapassam o senso comum de que estas atuam apenas em função do desfile carnavalesco, são instituições culturais e sem fim lucrativos, como pode ser visto pelo nome oficial - Grêmio Recreativo Escola de Samba (G.R.E.S.), Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba (G.R.C.E.S.) e Grêmio Recreativo

As agremiações oferecem muitas atividades relacionadas à cultura, educação e esportes para as suas comunidades. São oficinas culturais, aulas de música, dança, artes plásticas, teatro, cursos profissionalizantes, eventos em prol de comunidades carentes, arrecadação e distribuição de brinquedos no natal e dia das crianças, entre outras ações.

Devemos ressaltar o papel das escolas de samba que é executado durante o ano todo, mas não podemos deixar de lado o valor artístico, o desfile, que leva à avenida a organização da comunidade e da diretoria.



O papel incentivador de mão de obra é exercido principalmente pelas escolas de samba, que necessitam de profissionais qualificados em diferentes áreas, para trabalhar nas alegorias e adereços. Embora haja essa necessidade, nenhuma escola de samba de Florianópolis, desenvolve um trabalho de formação de artistas e artesãos que compõem o barracão, como ferragem, carpintaria, adereços, iluminação e escultura. Por conta disso, a oferta de emprego para os membros das comunidades durante o período de carnaval ainda é muito pequena. Uma solução é a criação de cursos profissionalizantes, para aumentar a oferta de emprego no carnaval.

Segundo Tramonte (2001) as escolas de samba e o próprio samba são formas de resistência e de inserção da cultura negra afro descendente na cultura brasileira. Segundo a autora, os negros, apesar de muitos obstáculos, conseguiram gradativamente inserir elementos desta cultura nas celebrações carnavalescas de origem europeia e demonstra como se deu inclusão dos escravos e negros libertos nesta festa popular, antes considerada uma festa da “elite branca:

“A escola de samba é uma ação cultural que processa e organiza as relações sociais, econômicas e políticas da parcela que aí convivem no que convencionalmente denominamos de “Mundo do Samba”. Sua prática desencadeia um processo pedagógico fundamental para as populações que aí vivem, se organizam, criam, se relacionam, elaboram arte e realizam cultura.” (TRAMONTE, 2001. p. 8).

O Aterro Baía Sul surge a fim de comportar os novos acessos oriundos da construção da Ponte Hercílio Luz, o qual já não suportava mais as necessidades do tráfego. O Aterro aparece dentro de uma proposta utópica modernista e rodoviária, com mais de 600.000m² de extensão. Torna-se uma área predominantemente voltada ao automóvel, com grandes e largas vias. Desta maneira, perde-se a relação da cidade com o mar, tanto em aspectos de serviços, como de lazer.



A partir da construção do aterro que o uso do automóvel é valorizado, o pedestre é deslocado para o segundo plano, este foi um grande motivo para a ocupação deste espaço nas décadas seguintes inserem-se como objetos autônomos, desconectados uns dos outros, conseqüentemente exigindo grandes deslocamentos por parte dos pedestres.

As comemorações carnavalescas iniciaram em Florianópolis ainda no século XIX, com o entrudo. Por entrudo entende-se, segundo o Dicionário Caldas Aulete, “antiga manifestação carnavalesca em que os foliões atiravam água, farinha, tinta, ovos etc. uns nos outros e, às vezes, se davam vassouradas.”. Esta prática entrou em declínio em todo Brasil cerca de 1854, por repressão policial.

No final do século XX, a apropriação do espaço urbano por parte dos foliões e das agremiações, eram realizadas na Praça XV e no Miramar, e também nas ruas adjacentes, a exemplo da Felipe Schmidt e Conselheiro Mafra. O carnaval das classes mais abastadas da cidade ocorria em clubes e bailes privados, quem ocupava a rua era a camada mais popular da população.

As festas de ruas eram conduzidas por diversos blocos, que, ao passar dos anos, passaram a ser escolas de samba. Em 1955 com a fundação de mais agremiações, o carnaval ganhava um maior porte e um público cada vez mais expressivo. Com isso foi necessário readequar os desfiles, que passaram a ocorrer na Avenida Mauro Ramos, de 1970 a 1976, a partir deste ano, transferiu-se para a Avenida Paulo Fontes, no Aterro, que havia sido recém inaugurada. A festa ocorreu até a construção da passarela em 1989.

ESTRATÉGIAS

LOCALIZAÇÃO

A proposta de intervenção localiza-se na região central da cidade de Florianópolis, mais especificamente no Aterro da Baía Sul, entre a área compreendida pelo Terminal Urbano Cidade de Florianópolis e a orla marítima



HISTÓRICO DA ÁREA

A área a ser estudada localiza-se numa zona bem consolidada na cidade, com potencial turístico, interesse dos órgãos públicos e da comunidade, próxima a equipamentos públicos (praça, hospital, igreja, escolas) e edifícios de uso bastante diversificados. A criação dessa área foi fruto da prática dos aterros que ocorriam em Florianópolis, desde o século XVIII, sendo uma alternativa para o sistema viário da região.

“Este aterro foi construído com a ideia de abrigar além das conexões necessárias rodoviárias, diversas atividades administrativas, de serviço e comércio, além de áreas públicas de lazer. Estas últimas deveriam representar na época, e ainda hoje espaços públicos de vivência para as pessoas, ou seja, lugares públicos praticados.”
(FERRARO, 2017).

Ao pensarmos no aterro, é imediata a ideia de um não-lugar, como definido por Augé (1994): espaços públicos de rápida circulação e destinados para certos fins. As duas grandes vias, que interceptam toda a extensão do aterro, acabam tornando uma barreira para os pedestres, o que dificulta o fluxo a pé e também de bicicleta. A única passagem é uma passarela de pedestres. Do outro lado da avenida existem os equipamentos de interesse no dia a dia, terminal, rodoviária, escolas, hospitais, lojas, bancos, mercado, que servem a área central da cidade.

O aterro Baía Sul possui extensas áreas livres que reforçam o caráter coletivo do espaço, mesmo que a sua situação atual não permita que seja possível entender dessa maneira. Trata-se de uma área com muitas fragilidades, mas com possibilidades de desenvolvimento. Em 1974, A Assembleia Legislativa, por meio do decreto-lei Nº 5.013 de 02/07/74, por ordem do Governador, Colombo Machado Salles, autorizou a venda de 25% do espaço físico do aterro à iniciativa privada. Iniciativa que ocorreu para o Estado contornar problemas dos gastos feitos com

a obra. Mais tarde essa proposta de venda foi suspensa em decorrência das pressões políticas decorrentes de parlamentares e imprensa.

Na gestão do Governador Antônio Carlos Konder Reis, foi aprovada a Lei 5.483 de 09/10/78, a qual explicava que “o aterro passaria a abrigar a partir daquela data, somente equipamentos em favor da cultura, do esporte, da recreação e do lazer para os florianopolitanos.”.

O decreto estadual Nº 5392, de 24/07/1978, afirmava em seu Art. 1º: Fica tombada a área do aterro hidráulico, na Baía Sul da Ilha de Santa Catarina, caracterizada no Decreto nº7 3.244, de 03 de dezembro de 1973, como Área A, com aproximadamente 400.000 m2 (quatrocentos mil metros quadrados), localizada entre o Clube Veleiros da Ilha e a Ponte Hercílio Luz, visando a proteção e preservação da mesma, reservando-a como área verde, de paisagem e lazer, conforme projeto paisagístico elaborado pela firma BURLE MARX E CIA. LTDA., que faz parte integrante deste decreto.



Início das obras do aterro em 1971
Fonte: Acervo Casa da Memória



Obras do aterro em 1975
Fonte: Acervo Casa da Memória



Aterro no fim dos anos 70
Fonte: Acervo Casa da Memória



Aterro atualmente
Fonte: Acervo pessoal

FASES DOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA

A formação histórica do carnaval em Florianópolis começa no fim do século XIX, com práticas de brincadeiras carnavalescas. Nessa época já havia elementos de carros alegóricos, eram carros sobre rodas puxados por cavalos. As escolas de samba da época, Tenentes do Diabo, Granadeiros da Ilha, Trevo de Ouro e Limoeiro, desenvolveram técnicas mecânicas para as alegorias, começaram a usar chassis de carros.

A história moderna do carnaval de Florianópolis foi ao longo dos anos construindo uma reputação de melhor Carnaval do Sul do Brasil. O carnaval de Floripa passou por três fases: a fase da Praça XV; a fase da Avenida Paulo Fontes; e a fase da Passarela do Samba Negro Quirido, onde ocorrem os desfiles até hoje.

fase praça xv

O Carnaval da fase Praça XV, segundo a socióloga e pesquisadora Cristiana Tramonte (1986. P.97) começou a se organizar no Morro da Caixa, quando marinheiros cariocas começaram a inserir o conceito das escolas de samba do Rio de Janeiro no maciço do Morro da Cruz, Assim surgiram entre as décadas de 40 e 50, Os Protegidos da Princesa e a Embaixada Copa Lord. Duas legítimas instituições que romperam as barreiras do preconceito social, desceram o morro e se incorporaram às festividades carnavalescas oficiais em torno da praça principal da cidade na década de 60. Neste período as grandes sociedades que já eram a maior atração do carnaval e vieram somar conteúdo às Escolas de Samba e tornar o carnaval uma grande celebração estética.

fase avenida paulo fontes

Caracterizada pela divisão do palco do carnaval. Com o crescimento das escolas de samba e das Grandes Sociedades no início da década de 80, surgiu a necessidade de levar as principais atrações do carnaval para um palco (provisório) mais amplo e iluminado, com arquibancada e decoração. Consequentemente esta transição afetou o caráter apoteótico, pois as atrações do carnaval estavam agora divididas em dois espaços. Porém a Avenida Paulo Fontes permitiu o crescimento espontâneo das escolas de samba.

fase passarela do samba negro quirido

Nos Anos 80 Florianópolis estava em plena expansão urbana e não mais se permitia ao luxo de praticamente inviabilizar o trânsito em torno da Avenida Paulo Fontes no período do carnaval. A estrutura móvel (arquibancadas e camarotes) era grande demais para o evento. E nesta época a cidade já contava com sete escolas de samba. Então em 1989 na gestão do prefeito Edison Andrino, foi construído a passarela Nego Quirido



EMBASAMENTO LEGAL

Considerando a aplicação dos termos da Lei Complementar 001/97 (Plano Diretor do Distrito Sede) que zoneia a área de abrangência direta da intervenção como Área Comunitária- Institucional (ACI) e Área Verde Livre (AVL) temos o que segue, respectivamente

AVL - Áreas verdes de Lazer: quanto a espécie e destinação, serão classificadas nos tipos que se seguem: Playground; Jardim; Praça; Parque de Bairro; Parque Urbano; Parque Metropolitano;

ACI - Área Comunitária/ Institucional: são aquelas destinadas a todos os equipamentos comunitários ou aos usos institucionais, necessários à garantia do funcionamento satisfatório dos demais usos urbanos e ao bem estar da população.

O Plano Diretor possibilita a implantação de um grande leque de atividades, muitas das quais são incorporadas à intervenção arquitetônica e urbanística proposta para a área em questão.



Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis (anexo da Lei Complementar 482/2014)

O DESFILE DAS ESCOLAS DE SAMBA

Durante o ano, no pré-carnaval, de agosto até o dia dos desfiles, as escolas de samba realizam ensaios nas sedes em suas comunidades ou também em espaços públicos. Os ensaios são abertos ao público, com presença da bateria, rainha de bateria, grupo musical, ala de passistas, casais de mestre sala e porta bandeira, ala coreografada e entre outros segmentos.

As fantasias são confeccionadas na sede de cada escola, com ajuda da comunidade, assim como algumas esculturas dos carros alegóricos. Em 2019 as agremiações e a LIESF não tiveram condições de pagar os aluguéis dos galpões, que eram localizados no distrito de industrial de Palhoça, onde antes eram confeccionados os carros alegóricos, por isso as alegorias precisaram ser construídas no próprio espaço de concentração das escolas na passarela.

As escolas de samba de Florianópolis podem desfilarem com até cinco alegorias, sem número estipulado de tripés e trinta alas. Nos últimos anos, pela redução da verba, as escolas têm desfilado com duas ou três alegorias e um ou dois tripés e até vinte e cinco alas. As escolas na avenida se organizam desta maneira:

COMISSÃO DE FRENTE
Seu conceito e figurino criam identidade à escola e reforçam o espírito das danças tradicionais dos blocos e exploram o espaço.

ALUGUEIRAS
É a primeira alegoria do desfile e a única que não precisa seguir o eixo. As escolas apostam para apresentar o seu conceito visual.

ALÉGORIAS
Quando você tem de 3 a 5 alegorias. Elas apresentam visualmente o tema das escolas. Criatividade, movimento, cores e qualidade do material artístico são considerados para a produção.

TRIFE
Um carro menor, enfeitado ou encimado que fica entre as alegorias. Pode ser usado até 6 no desfile com no máximo 2 componentes.

VELÓZ-GUARNIÇÃO
Reservada por todos, sua presença é obrigatória e a tradição de escola. Para fazer parte é preciso ter no mínimo 15 anos e 25 anos de escola.

RAINHA DE BATERIA E PORTA-BANDEIRA
Os dois importantes do desfile, apresentam a bateria de escola. A sua dança, elegância, graça, atitude e presença de momentos são julgados.

CASAIS DE MESTRE SALA E PORTA-BANDEIRA
O casal de mestre sala e porta bandeira é o primeiro a ser julgado. O casal de mestre sala e porta bandeira é o primeiro a ser julgado. O casal de mestre sala e porta bandeira é o primeiro a ser julgado.

CARRO DE SOM
Cada escola possui um carro de som que vai no desfile. Os carros de som são muito importantes para a escola e para a comunidade.

ALA DOS PASSISTAS
As melhores bailarinas da escola. Todo ano elas são escolhidas através de um concurso e é uma grande festa para toda a comunidade.

ALA DOS BAIANOS
É composta pelas crianças mais velhas de escola. São as escolas de samba, além de um baile para o público e o desfile e o desfile das escolas e as suas raízes africanas.

ALA DOS CRIANÇAS
Em torno de 200 crianças de comunidade dançam fantasias. Não são pontos, mas é importante para o conceito e o desfile.

ALA DOS COMPOSITORES
Composta pelos autores do samba-enredo. A cada ano, são escolhidos cerca de 10 sambistas por escola antes do desfile final.

BATERIA
A bateria deve estar em sintonia com o samba-enredo. Os sons criados por todos os instrumentos, a batida e a variedade de batidas são pontos.

Fonte: UOL

DIAGNÓSTICO

O CARNAVAL DE PASSARELA E O CARNAVAL DE RUA

O carnaval de rua, conhecido como sábado dos blocos de Sujos, invade as ruas do centro da cidade. Estima-se que o número de foliões vem aumentando a cada ano. Mas ainda continua sendo um carnaval de um dia só, ou seja, no sábado. Nos outros dias, em horários antes ocupados por blocos e bandinhas, a Praça XV torna-se um espaço vazio, com pequenas manifestações pontuais de algum bloco espontâneo que ainda reluta em usar o espaço público para manter a brincadeira no verdadeiro sentido que é o da inversão da ordem.

Os blocos saem pelo centro da capital desde a sexta-feira de carnaval, começando pelo tradicional e mais antigo bloco, o Berbigão do Boca. Nos outros dias de folia, tem o Enterro da Tristeza, Bloco de Sujos entre outros.

A 'tradicionalidade' do nosso carnaval cede espaço para as programações musicais, que não necessariamente têm a ver com o carnaval, e que poderiam estar acontecendo em qualquer outro lugar ou em qualquer outro período do ano. Cujo público é notadamente de jovens, admiradores do estilo musical que durante os últimos anos, se habituou, a brincar ao som do Funk e das Eletronic Music, esses gêneros musicais concorrem com samba e marchinhas.

Esses eventos acontecem no sábado de carnaval, junto com o desfile das escolas de samba, organizado pela empresa patrocinadora do carnaval de Florianópolis, que foi a mesma nos últimos. A Arena Skol é montada na avenida Paulo Fontes, em frente ao Miramar, desta maneira prejudicando muito o trânsito no centro da cidade durante o período de folia.

Atualmente a empresa administradora da passarela, tem executado uma programação problemática para o carnaval, priorizando a realização dos eventos privados.

Um exemplo disto, foi que em 2019 a realização do desfile das escolas de samba campeãs, foi trocado de terça feira para sábado. Na terça-feira foi realizado um evento particular, a Peixada do Gui, e os desfiles aconteceram no sábado, data um tanto problemática pois parte



RELAÇÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA COM A PASSARELA

No complexo Negro Quirido, funcionou durante muito tempo o Centro Pop - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, entretanto, hoje esse centro, não se encontra mais no

local. Atualmente está funcionando no antigo espaço do Centro POP a ABA - Associação Braços Abertos que é uma associação da igreja evangélica, que atende as pessoas em situação de rua.

O fluxo de pessoas em situação de rua na associação é muito grande, em média 230 pessoas por dia. Eles recebem café da manhã, almoço, atendimento de psicólogo, psiquiatras e de assistência social. Além de poderem lavar suas roupas, já que o local possui máquinas de lavar, tanques e varais, os moradores recebem sabão e amaciante para fazer a higienização das roupas. Além disso, também recebem, kits de higiene pessoal. Hoje o espaço da passarela abriga 160 vagas para pernoite.

Já o atendimento de saúde, o projeto da prefeitura, Consultório na Rua, que é formado por uma equipe de médicos, enfermeiros e técnicos, que vão às ruas fazer atendimento para as pessoas em situação em pessoa de rua, mas esse programa sempre foi deficitário, pois a prefeitura nunca conseguiu um médico que ficasse no programa, os médicos são contratados e logo desistem. Este trabalho era feito de uma forma superficial por técnicos de enfermagem e psicólogos.



Entrega de alimentos na Passarela da Cidadania
Fonte: Floripa Centro



Serviço de refeição na Passarela da Cidadania
Fonte: OCP News



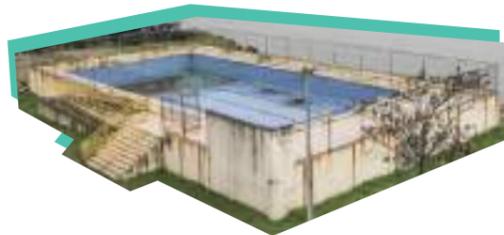
Dormitórios improvisados nos camarotes da Negro Quirido
Fonte: ND Mais

PISCINA DA NEGO QUIRIDO

A piscina semiolímpica foi construída com o objetivo de ser uma área de lazer para a comunidade e escolas da rede pública. Porém com a falta de uso e o descaso da prefeitura a piscina virou um depósito de lixo, até esconderijo para criminosos. Bombas de água, painéis digitais, escada e quadros de eletricidade foram furtados. Para retirar a água empoçada acumulada após a chuva, só utilizando um bombeamento externo, porque até a tubulação para escoamento foi roubada.

Após 10 anos de abandono, em 2019 a piscina teve sua revitalização completa e em 2020 foi construída a cobertura. A piscina atende diversas crianças nas férias de verão no projeto Passarela de Férias.

Piscina da Nego Quirido antes da revitalização de 2019
Fonte: ND Mais



Piscina da Nego Quirido após construção da cobertura
Fonte: Acervo pessoal



Centro de Convenções (Centro Sul)
Fonte: PPT Projeto Parque Dias Velho

SITUAÇÃO DO ATERRO

Atualmente, parte dessa área encontra-se em situação de abandono, com falta de manutenção e subutilização. Alguns equipamentos, como o Camelódromo e o Direto do Campo, foram retirados do local e cederam lugar a estacionamentos. Em função da grande área ociosa, o trecho entre a Avenida Paulo Fontes e o Centro Sul passa insegurança a quem por ali caminha. Hoje o aterro pode ser caracterizado como um vazio urbano, um espaço sem uso com o qual a população não se identifica

CENTRO DE EVENTOS - CENTRO SUL

Mesmo esse espaço não fazendo parte do projeto, precisamos entender como funciona e quais as atividades acontecem no local.

O CentroSul, como é conhecido, é um espaço destinado a feiras, exposições, congressos e seminários, eventos corporativos e eventos sociais.

O espaço disponibiliza atualmente 16.560 m² de área construída, divididos em dois pavimentos, com salas modulares e dois salões de exposição. O centro conta ainda com dois restaurantes e duas lancherias. A proposta do espaço para eventos na nova praça é suprir boa parte das atividades que acontecem no CentroSul hoje.

SITUAÇÃO DA ORLA

A orla hoje de todo o aterro da Baía Sul é um local sem nenhum atrativo para a população, servindo para depósito de embarcações antigas e carcaças dos chassis dos carros alegóricos das escolas de samba. Existe um trapiche degradado que até hoje não foi demolido pela Prefeitura.

Esta área sofre muito com a maré cheia e uma das alternativas para isso, foi criar muros de terra e pedras, o que não surte muito efeito.



Trapiche na Orla da Baía Sul
Fonte: PPT Projeto Parque Dias Velho



Orla da Baía Sul
Fonte: PPT Projeto Parque Dias Velho

ESPAÇOS OCIOSOS

Ainda que na sua concepção original o Aterro da Baía Sul tivesse a prática de esportes como parte do seu programa, atualmente esta área de estudo não apresenta um espaço de esporte e lazer. A inexistência de lugares específicos para a prática de esportes, não impede que os jovens utilizem o espaço e o transformem em lugares em momentos do cotidiano. Vendo esta necessidade, a prefeitura criou a Arena de Esporte e Lazer Prainha - Mocotó, mas essa praça encontra-se num lugar circundado por vias rápidas o que torna um lugar de difícil acesso principalmente para as crianças. Nos primeiros meses o espaço tinha um uso contínuo, com o passar do tempo as pessoas pararam de utilizá-lo. A arena conta com um campo de futebol, uma quadra de areia, academia de saúde e parque para crianças.

SITUAÇÃO DA PASSARELA NEGO QUIRIDO

A passarela Nego Quirido sofre com a falta de manutenção e a sua administração deixa de apresentar soluções criativas para geração de renda. Possui acessos irregulares e precários, não possui acessibilidade universal, enquanto urbanização.

Durante os desfiles das escolas de samba, existem problemas com a comunicação para identificação das entradas nos camarotes e arquibancadas. Sinalização de saídas, sinalização de praça de alimentação, banheiros e posto médico.

A atual situação da estrutura da passarela é problemática. Parte da estrutura encontra-se em péssimas condições e em parte condenada. Sempre antes do carnaval a passarela necessita de uma reforma, gasto em torno de 1 milhão de reais.



Arena de Esporte e Lazer
Prainha-Mocotó
Fonte: PPT Projeto Parque Dias Velho



Arena de Esporte e Lazer
Prainha-Mocotó
Fonte: PPT Projeto Parque
Dias Velho



Início da Passarela do Samba Nego Quirido
Fonte: Acervo pessoal

PROPOSIÇÕES

CONCEITO E DIRETRIZES

VISIBILIDADE

ACOLHIMENTO

DIVERSIDADE

INTEGRAÇÃO



PROGRAMA

A partir de tudo o que foi levantado até aqui foi possível destacar diretrizes fundamentais para o desenvolvimento do programa de necessidades, entre elas, a garantia de uso contínuo dos equipamentos e adaptação para diversas atividades e o caráter essencial de explorar o potencial do lugar ao máximo. Trazer não só a variedade de usos, mas também a possibilidade de que ele possa ser aproveitado por todos, independentemente de idade ou classe social, e que seja sempre ocupado, tornando-se um lugar capaz de gerar movimento, conhecimento e entretenimento.

NOVA CONEXÃO COM A CIDADE

Criação do parque linear promovendo a inserção de um novo fluxo na cidade, visto que a área onde o parque urbano será localizado hoje é isolada.

READEQUAÇÃO DO ESPAÇO

Hoje, a área do aterro, onde antes havia o Direto do Campo e o Camelódromo, está abandonada, servindo apenas de estacionamento para os ônibus intermunicipais. Propõe-se a instalação de um edifício garagem nesta área, atendendo tanto à demanda por vagas da região central da cidade quanto dos eventos realizados no aterro - inclusive o carnaval.

CRIAÇÃO DE NOVOS FLUXOS

Haverá a conexão de uma ciclovia com a ciclovia existente no passeio da avenida Hercílio Luz. Esta conexão se dará por passarela, possibilitando o deslocamento dos pedestres e ciclistas para o parque e a praça na orla. Além desta passarela, uma outra passarela jardim, para criar uma conexão direta com a Praça XV, onde foi a primeira fase de desfiles das escolas de samba da cidade.

ESTRUTURA DA PASSARELA
NEGO QUIRIDO

ATELIÊ PARA OFICINAS
E CURSOS

MUSEU DO CARNAVAL

ESPAÇO PARA EVENTOS

POSTO MÉDICO

ÁREA DE ESPORTE E LAZER

RESTAURANTE E LANCHONETE

TERMINAL HIDROVIÁRIO

REVITALIZAÇÃO DA ORLA

PASSARELAS DE PEDESTRE

DRENAGEM

ESPAÇOS VERDES E DE LAZER

A falta de áreas verdes e de lazer era um problema no aterro da Baía Sul e até mesmo de seu entorno próximo. Foi crucial a criação destes espaços para gerar pontos de encontro para a comunidade, atraindo diferentes faixas etárias da população com espaços de estar, playgrounds infantis e quadras para esportes. Além destes, a implantação de vegetação tornando o ambiente mais agradável. Atualmente existe uma praça de esportes aos pés do morro do Mocotó, próximo da área de intervenção. Esta praça está localizada em um local ocioso que acaba

não tendo um uso da comunidade e da população em geral. Existem projetos sociais que usam essas áreas públicas de esporte e lazer para implementar atividades. Diante disso é de extrema necessidade a implantação de quadras de esportes para uso da comunidade.

CONHECIMENTO DA CULTURA DO CARNAVAL

Hoje, se você quiser conhecer mais sobre o carnaval de Florianópolis, não existe um lugar que disponibilize informações e a história da folia na cidade. A proposta do museu do carnaval vem suprir essa lacuna.

SAÚDE PARA TODOS

Em todo seu entorno existe o Centro de Saúde da Prainha e uma Policlínica na Avenida Rio Branco, no meio do centro. A prefeitura não dispõe de um centro de saúde com atendimento exclusivo para pessoas em situação de rua. Hoje a Nego Quirido é também conhecida por Passarela da Cidadania, pois abriga as pessoas em situação de rua, mas durante o carnaval estas pessoas ficam sem abrigo, pois as frisas onde estes são acolhidos são utilizadas pelos foliões. Por isso, não é viável criar moradias para as pessoas em situação de rua na passarela. Para suprir algumas de suas necessidades, a proposta é a criação de um centro de saúde com atendimento exclusivo para estes moradores. Durante o período de carnaval esse posto servirá também como posto médico.

ESTUDO E CONHECIMENTO

As escolas de samba hoje usam muito a mão de obra de voluntários de suas comunidades, para confecção de fantasias principalmente. Já para a criação das alegorias, as grandes esculturas, a mão de obra vem de fora, pois a cidade não tem pessoas que dominem esse tipo de trabalho. Por essa razão, o programa prevê salas de aulas para cursos técnicos como carpintaria, soldagem, escultura, e corte e costura. Assim, a própria população da cidade poderia aprender e conseqüentemente trabalhar e ter uma renda durante o período de carnaval.

ESTRUTURA DA NEGO QUIRIDO

Hoje a estrutura da passarela é defasada, como já foi analisado anteriormente. Visto isso, o programa abrange a requalificação das arquibancadas, uma reforma para a linha de desfile, com piso de drenagem e mecanismos para escoamento da água.

TERMINAL HIDROVIÁRIO

Já existe um projeto do Terminal Hidroviário nesta área de intervenção. Esta ideia será mantida, visto que é um atrativo para a população frequentar o local, além dos demais tópicos do programa.

ESTRATÉGIAS DE DRENAGEM

Por estar localizada junto ao mar, a área enfrenta problemas com maré cheia e drenagem da água. Dessarte, é necessário a implantação de técnicas compensatórias de drenagem, a saber:

PAVIMENTAÇÃO PERMEÁVEL

A utilização de pavimentos permeáveis contribui para a diminuição de escoamento superficial e para problemas de inundações urbanas. Na praça de permanência será utilizado o concreto dotado de estrutura porosa, onde é efetuada a detenção temporária das águas pluviais e o escoamento natural.

Na área do sambódromo, blocos de concreto vazados com estrutura porosa e dispositivos de facilitação da infiltração e direcionamento do excedente para a rede pluvial foram previstos para evitar empoçamentos.

BACIA DE RETENÇÃO

Estrutura artificial utilizada para reter águas pluviais durante um período de tempo limitado, podendo estar integrada a rede pluvial para o escoamento gradual.

JARDIM DE CHUVA

Estas estruturas recebem o escoamento de água e acumulam os excessos que infiltram gradualmente no solo, auxiliando o sistema de drenagem a trabalhar dentro de sua capacidade. São propostos jardins de chuvas nos diversos canteiros ao longo do projeto, recebendo o escoamento oriundo do parque, e também canteiros elevados que auxiliam na extravasão das águas da passarela.

EQUIPAMENTOS QUE COMPÕEM O ENTORNO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



Morro do Mocotó

Hospital de Caridade

Praça dos Três Poderes

Terminal Urbano Cidade de Florianópolis

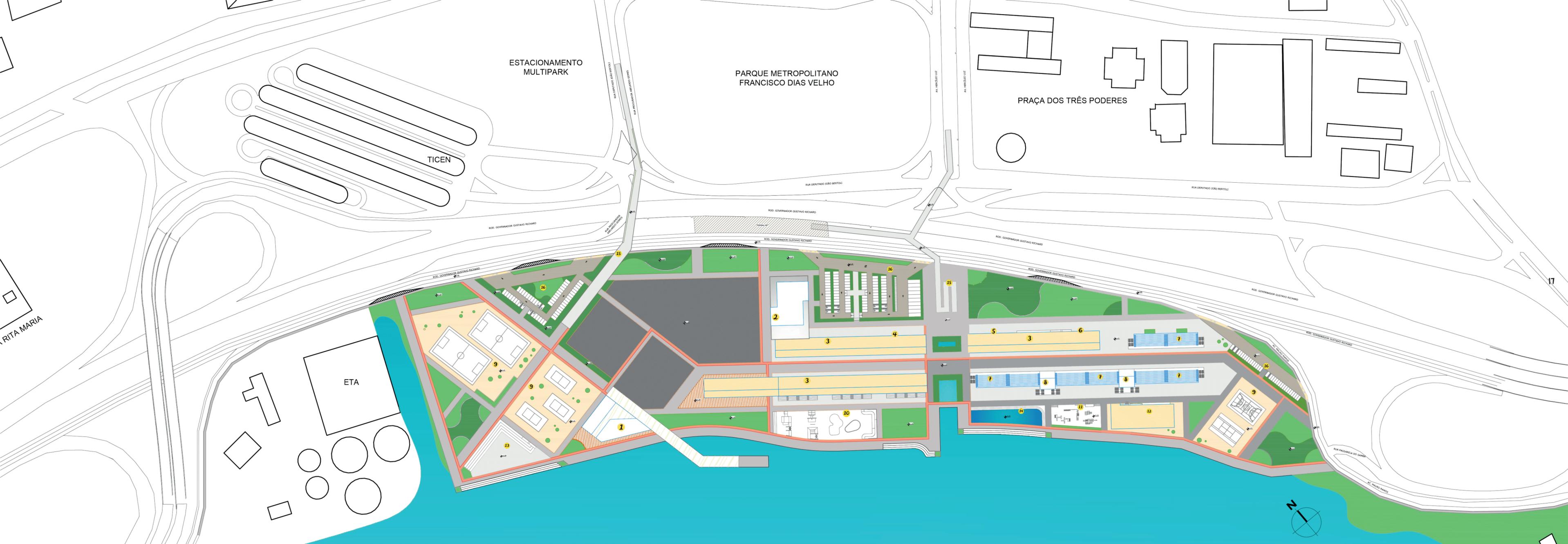
Praça XV

TICEN

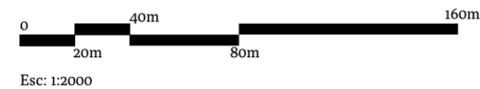
Terminal Rodoviário Rita Maria

ÁREA DE INTERVENÇÃO

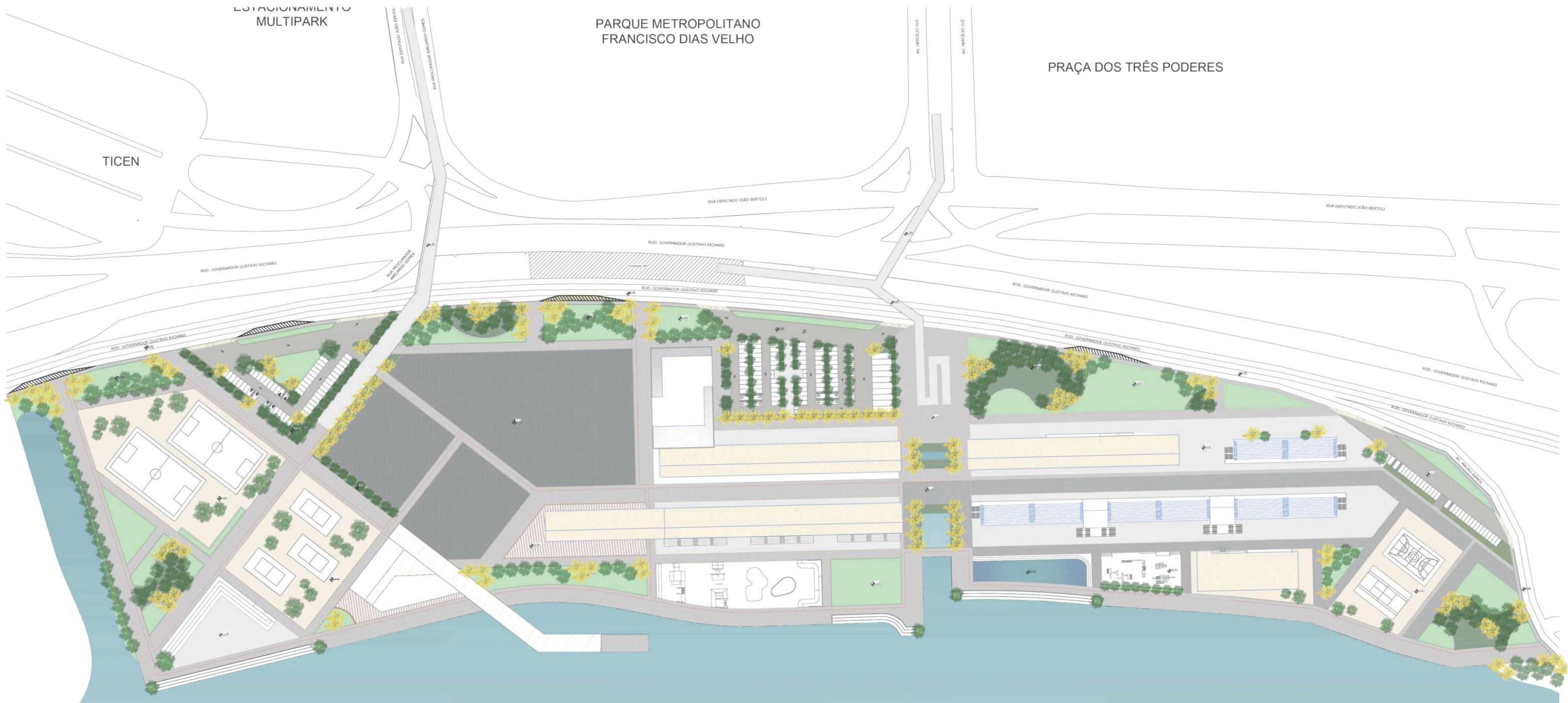
Estação de Tratamento de Esgoto CASAN



IMPLANTAÇÃO GERAL



- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> 1 Terminal Hidroviário 2 Centro de Eventos 3 Arquibancada/Camarote Novos 4 Posto Médico 5 Restaurante 6 Administração e Lanchonete | <ul style="list-style-type: none"> 7 Arquibancadas Existentes 8 Banheiros Existentes 9 Quadras de Esportes 10 Pista de Skate 11 Espaço Infantil | <ul style="list-style-type: none"> 12 Piscina 13 Bacia de Retenção 14 Tanque de Treinamento de Remo 15 Passarelas de Pedestre 16 Estacionamento |
|---|--|--|



ARBORIZAÇÃO

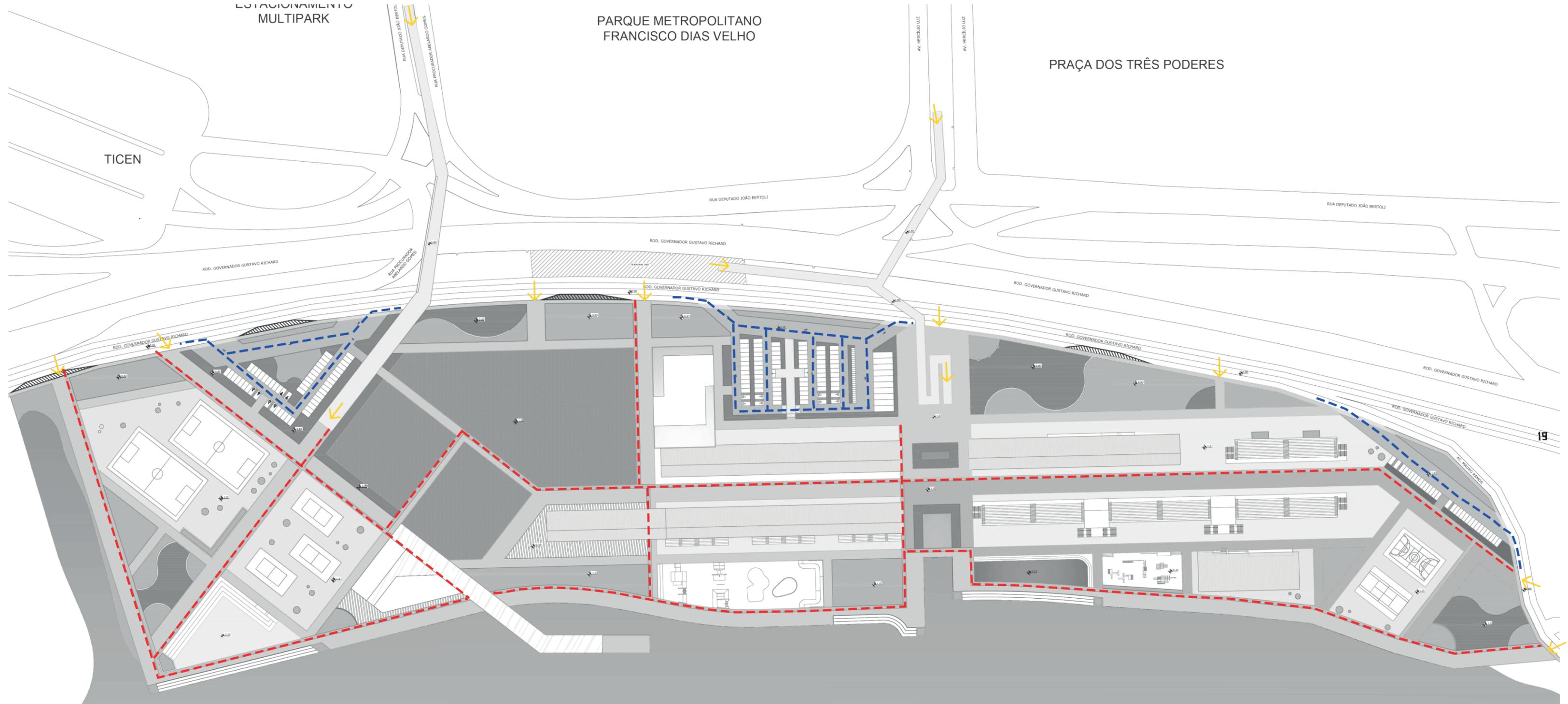
-  Árvore de médio porte
-  Árvore pequeno e grande porte

ESTACIONAMENTO
MULTIPARK

PARQUE METROPOLITANO
FRANCISCO DIAS VELHO

PRAÇA DOS TRÊS PODERES

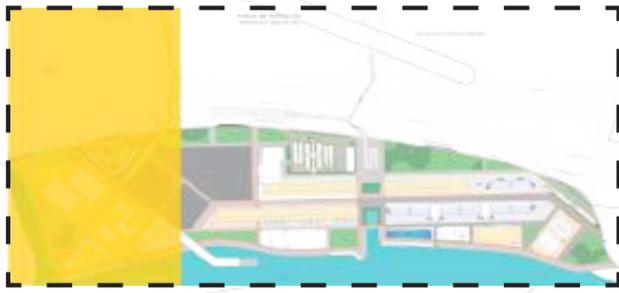
TICEN



- ↓ Acesso Pedestre
- - - Ciclovía
- - - Automóveis

FLUXOS

TICEN



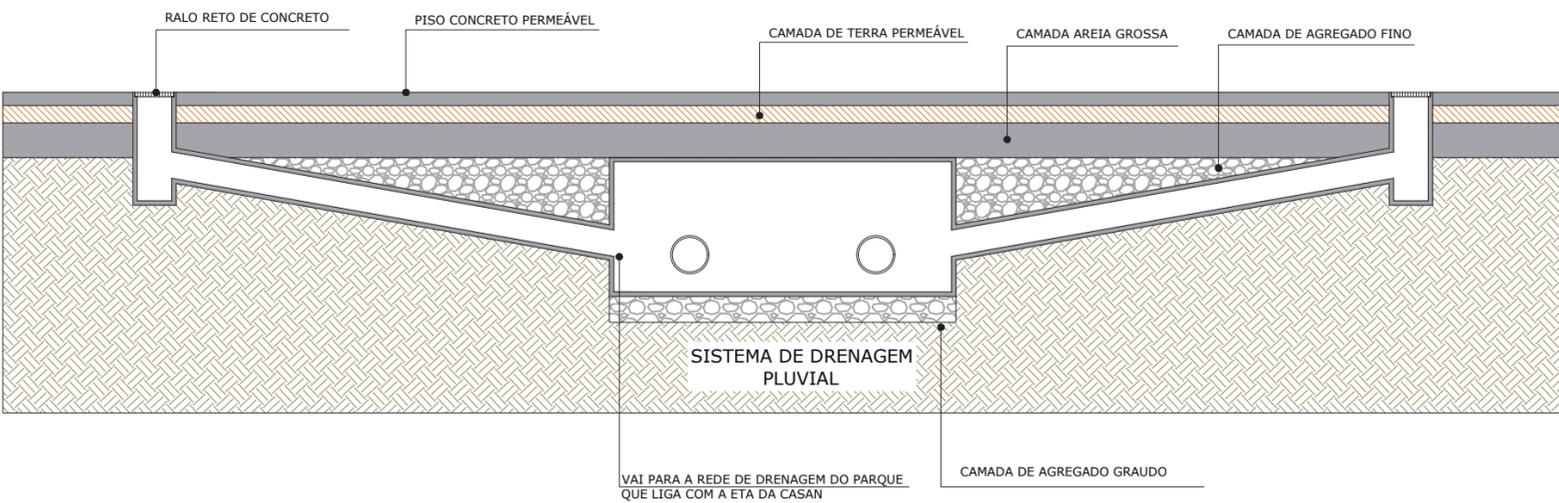
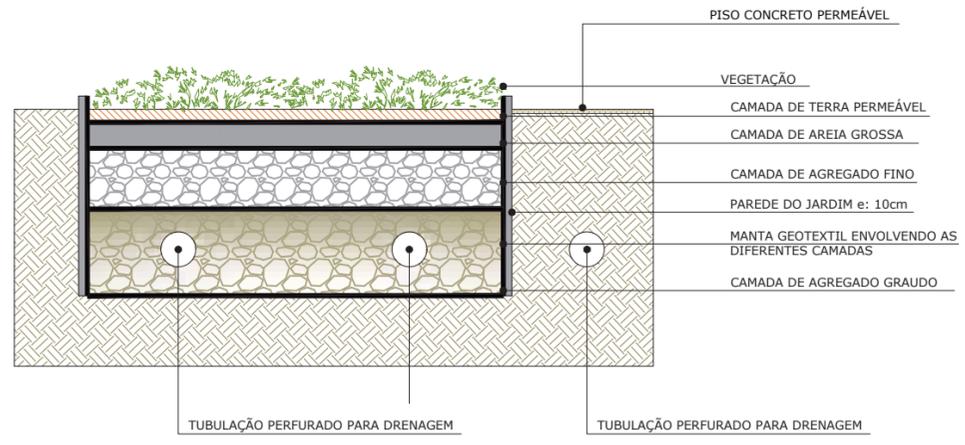
identificação do setor 1 na implantação geral



SETOR 1 - CORTE AA



CORTE A-A
ESC.: 1/500





SETOR 1 - CHEGADA PASSARELA



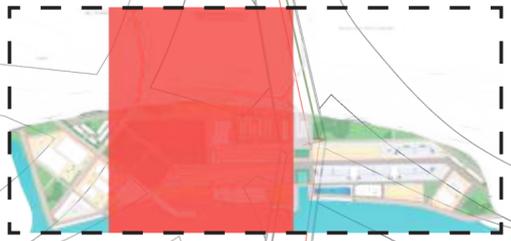
SETOR 1 - CAMINHOS E ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA



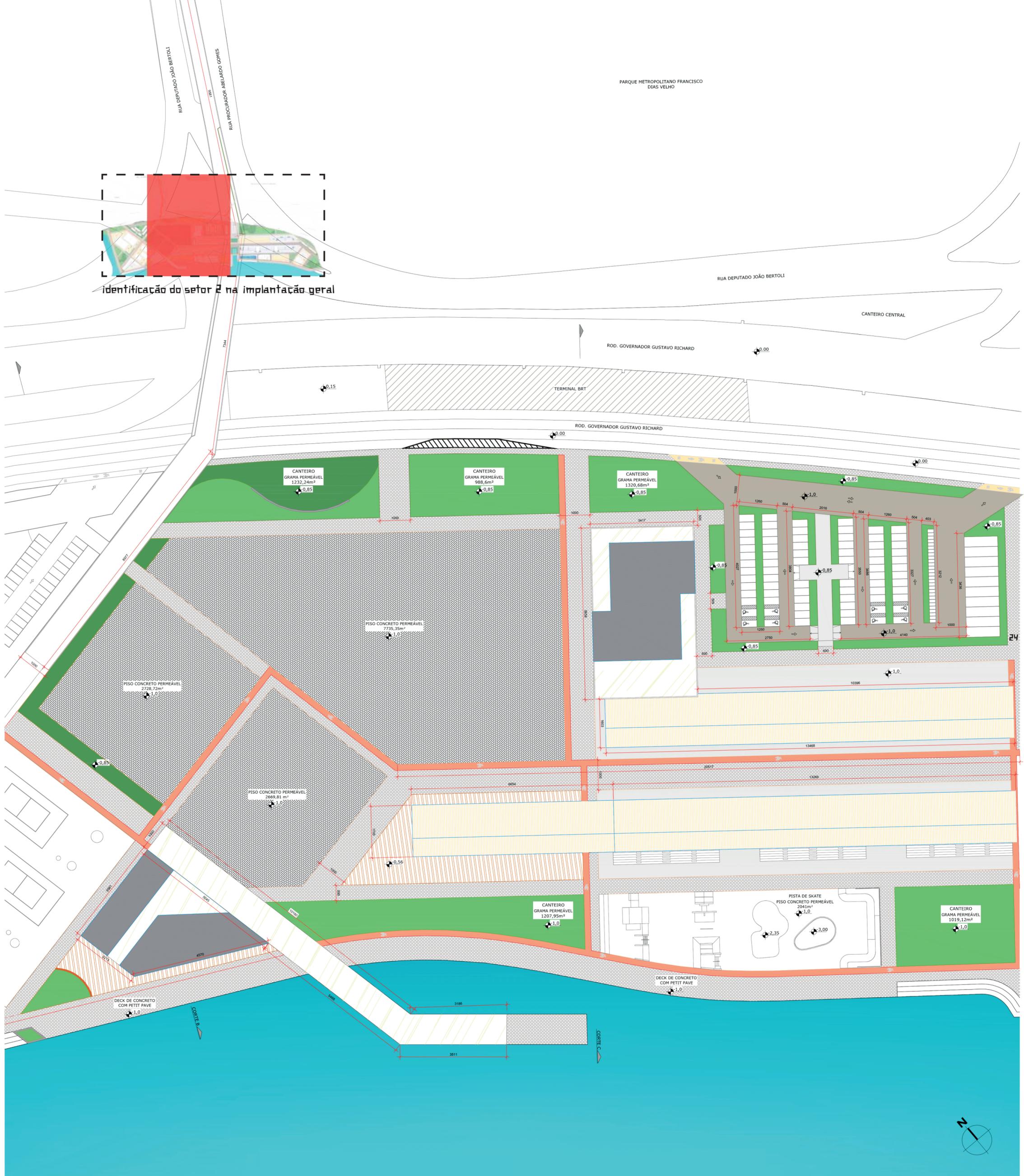
SETOR 1 - ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA BACIA DE RETENÇÃO



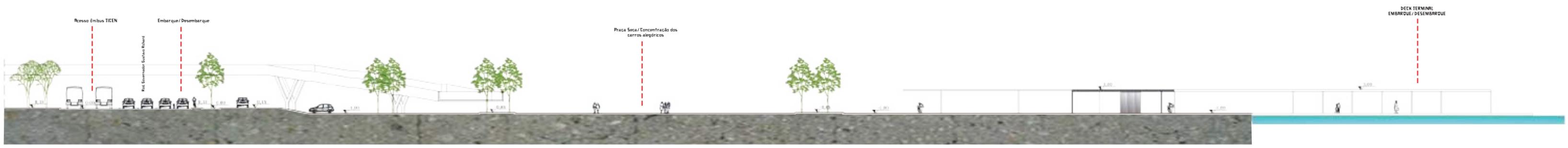
SETOR 1 - PRAÇA SECA



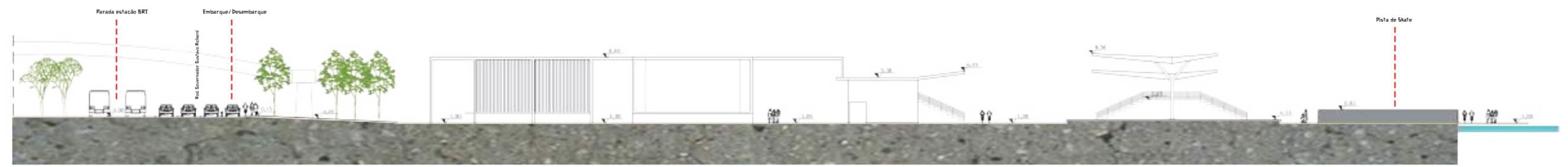
identificação do setor 2 na implantação geral



SETOR 2 - CORTE B, C

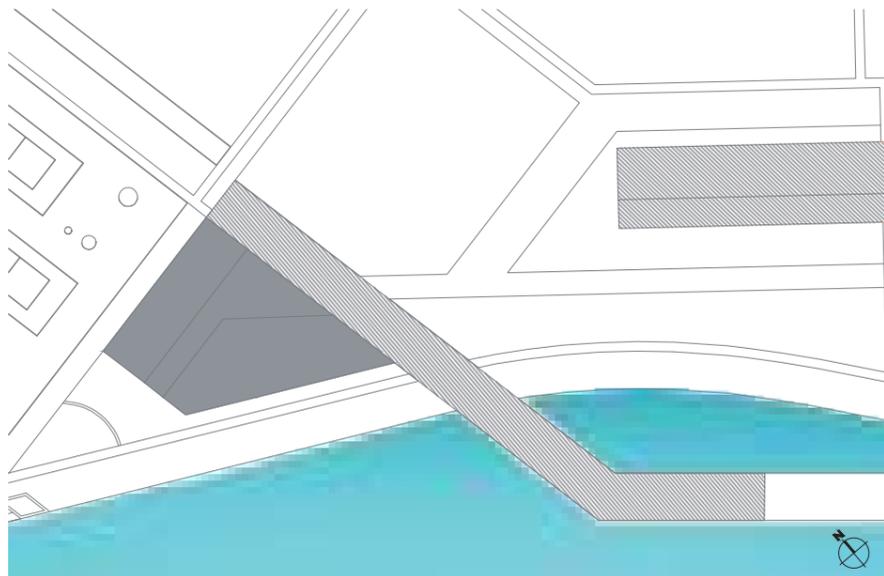


CORTE B-B

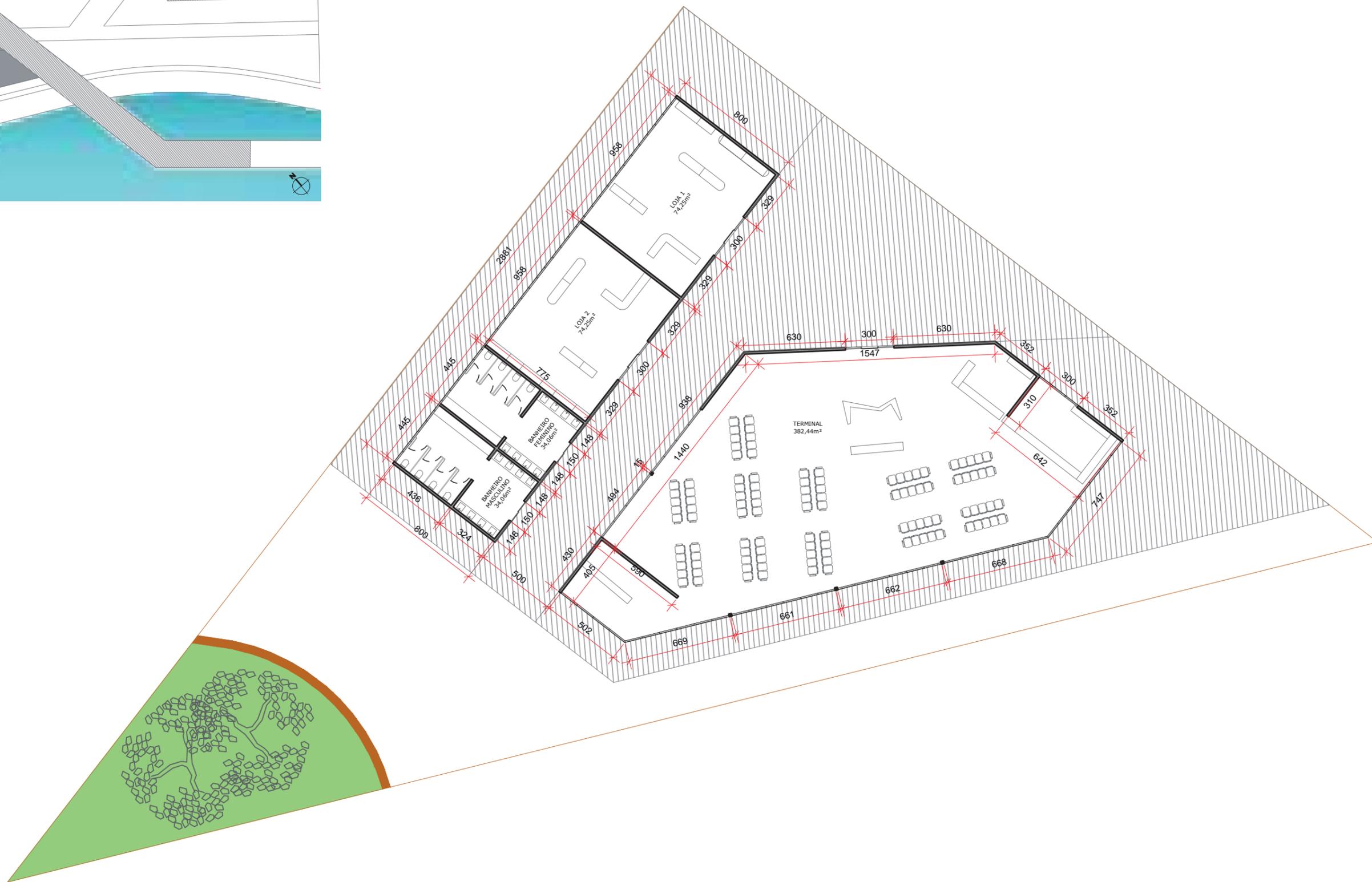


CORTE C-C

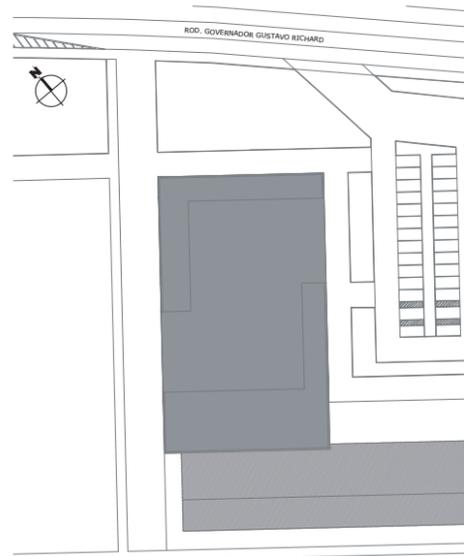




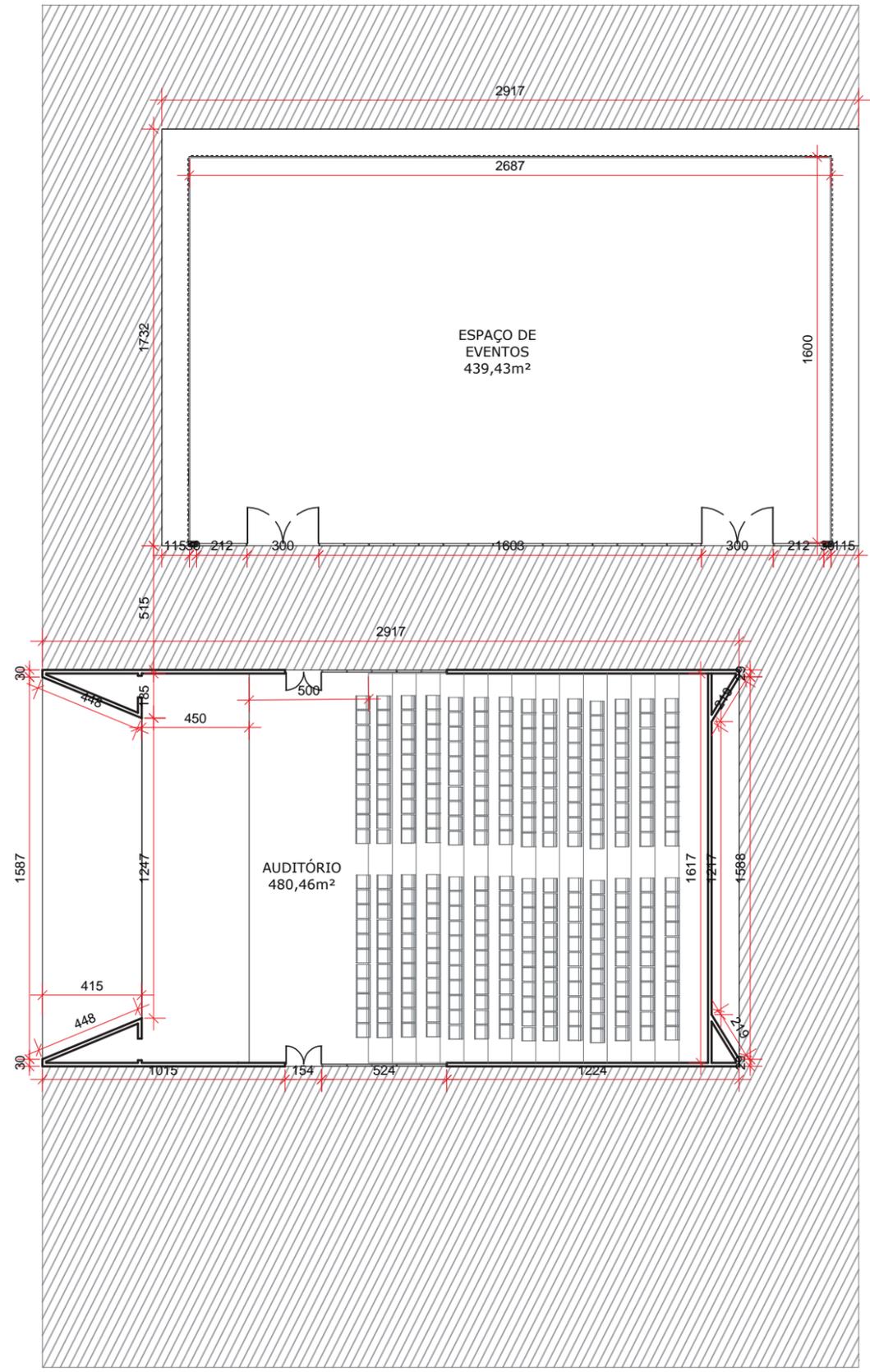
SITUAÇÃO
ESC.: 1/1500



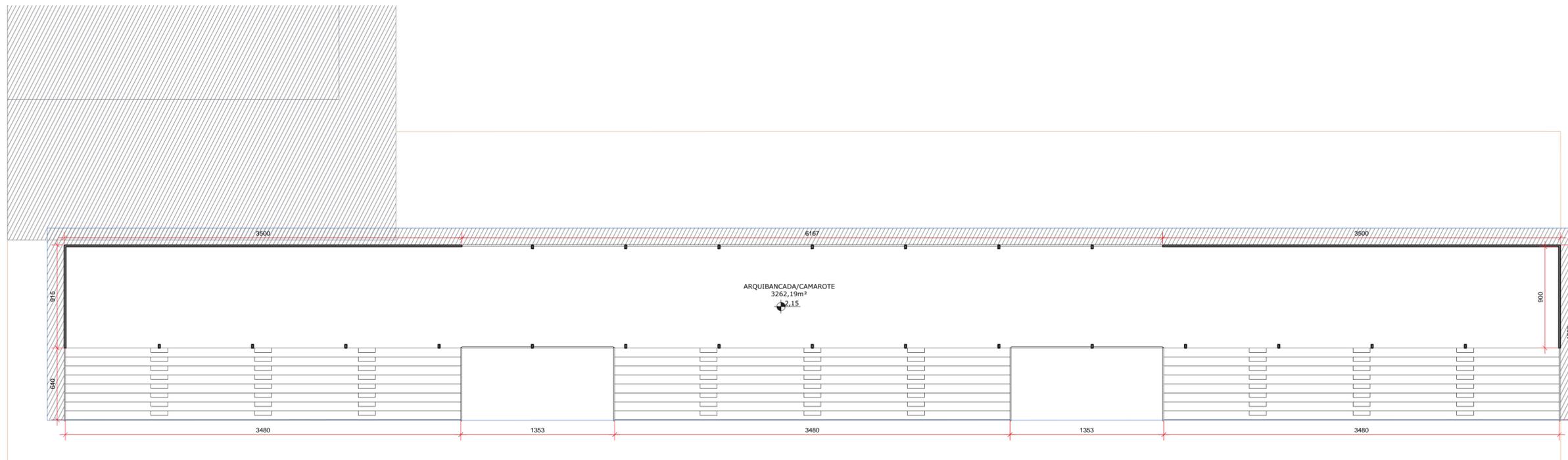
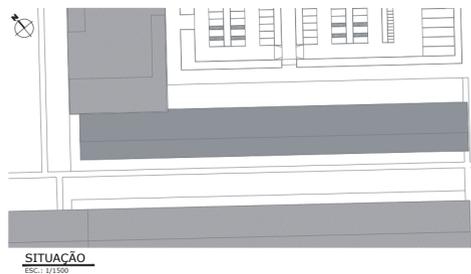
PLANTA BAIXA - TERMINAL HIDROVIÁRIO
ESC.: 1/250



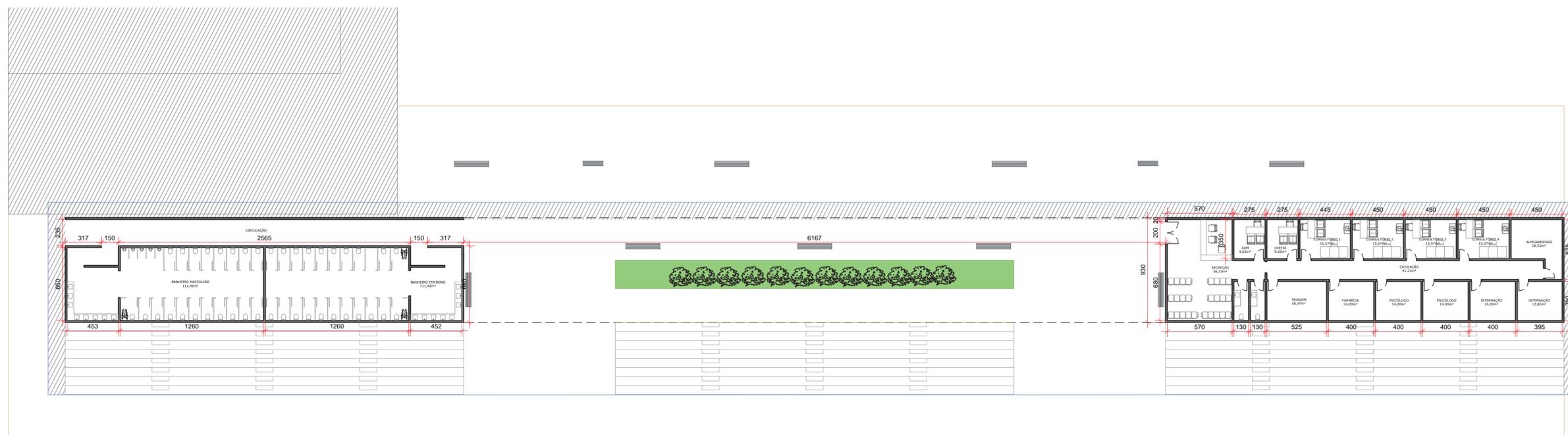
SITUAÇÃO
ESC.: 1/1500



PLANTA BAIXA - CENTRO DE EVENTOS
ESC.: 1/250



PLANTA BAIXA 1º PISO - SETOR A
ESC.: 1/250



PLANTA BAIXA TÉRRO - SETOR A (BANHEIROS E POSTO MÉDICO)
ESC.: 1/250

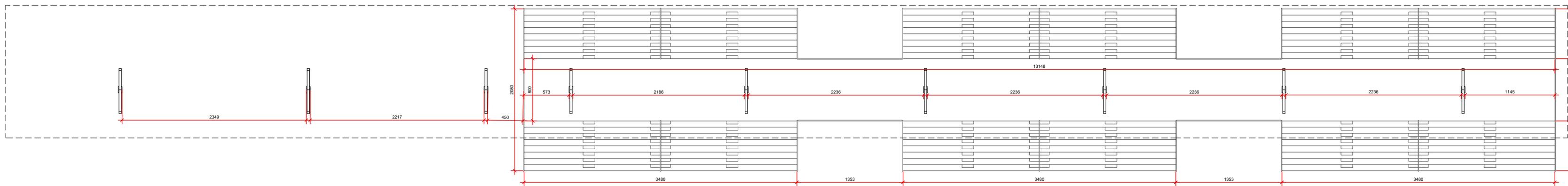
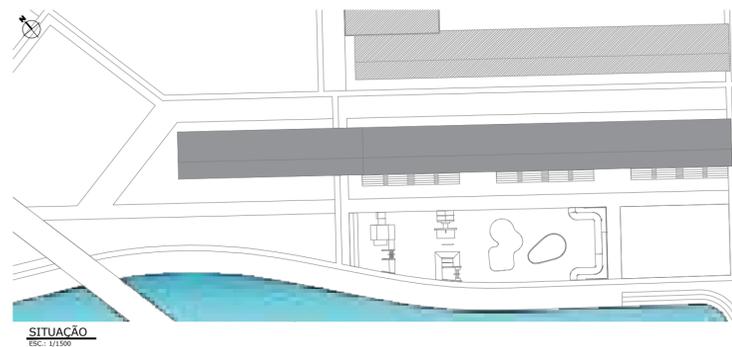


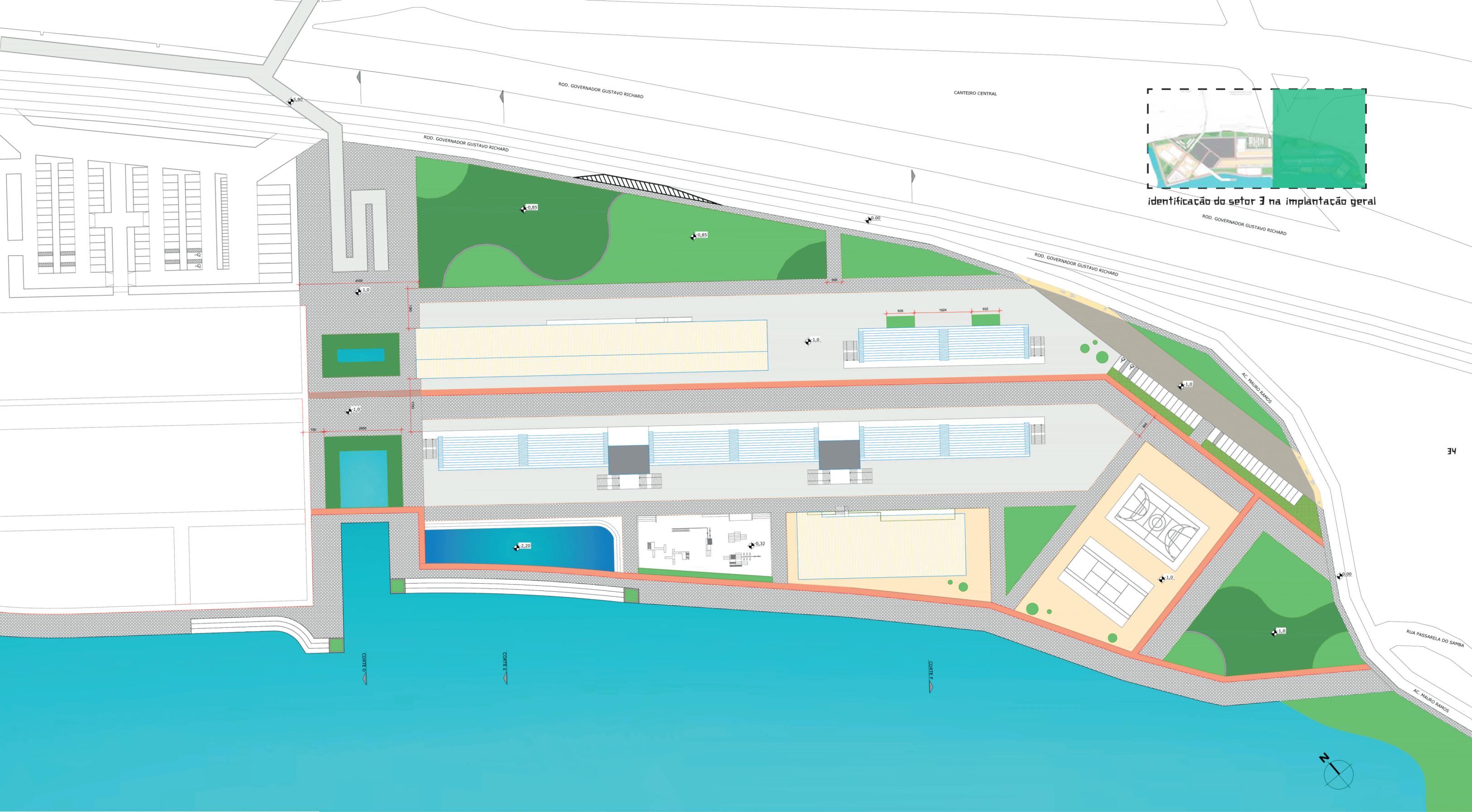




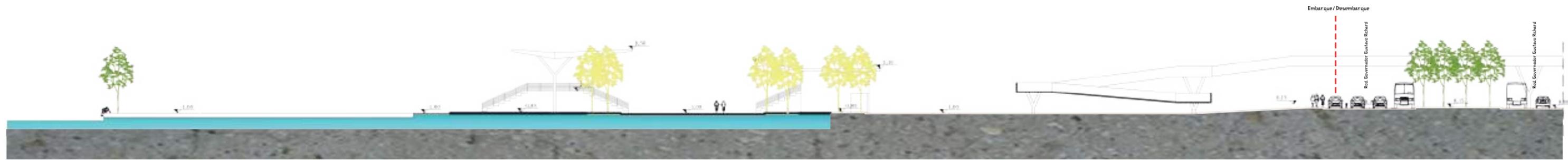
vista geral do setor 2



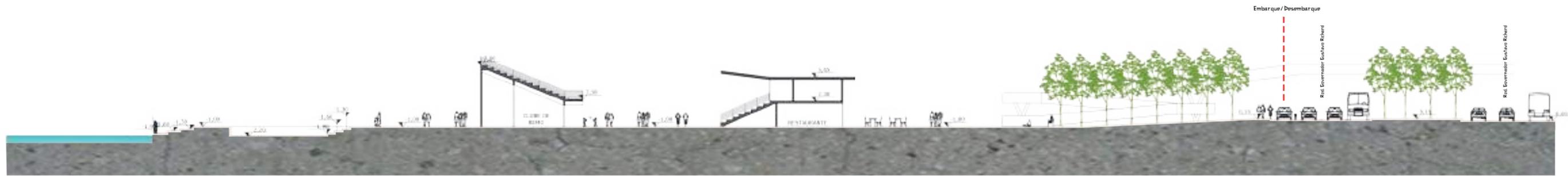




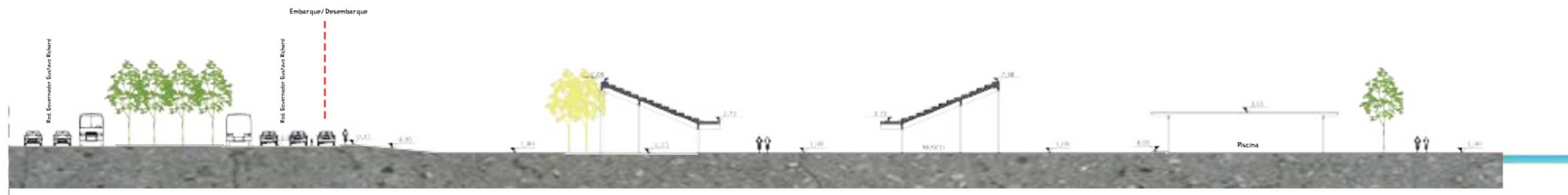
SETOR 3 - CORTE D/E/F



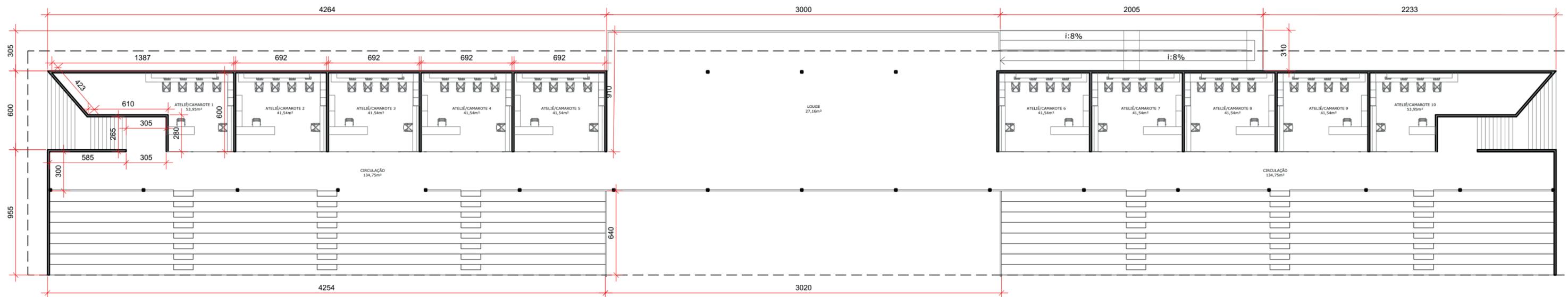
CORTE D-D
Escala: 1:500



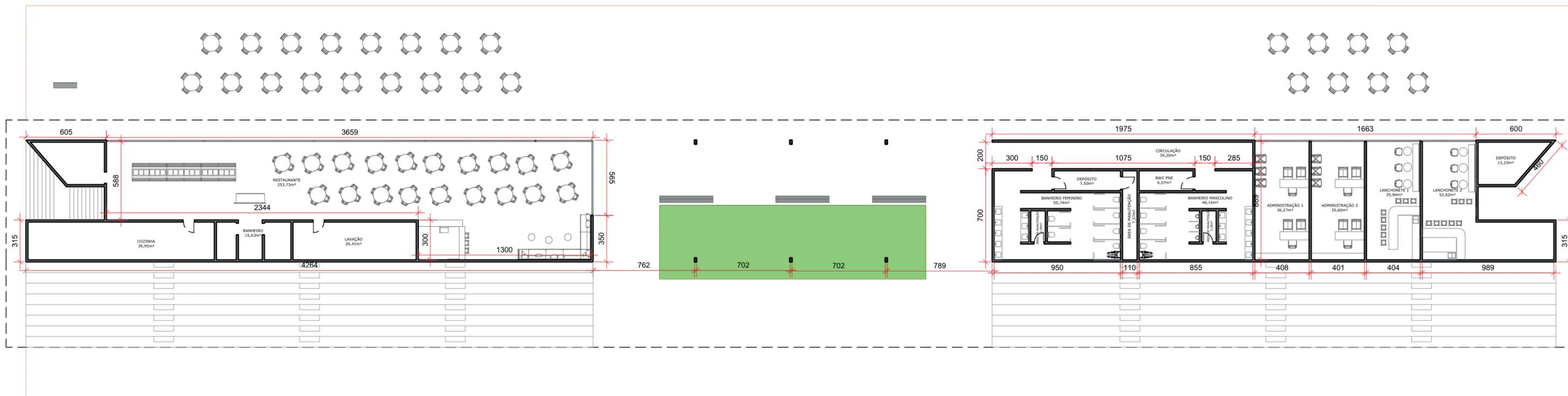
CORTE E-E
Escala: 1:500



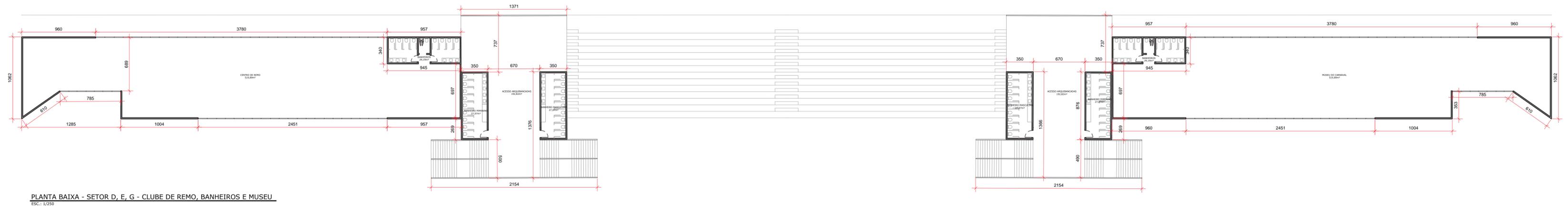
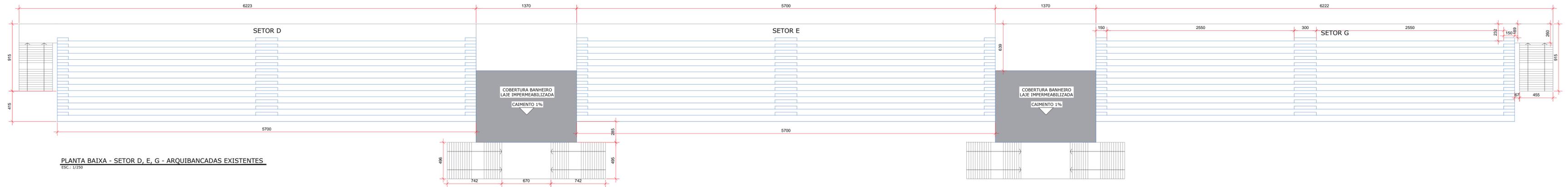
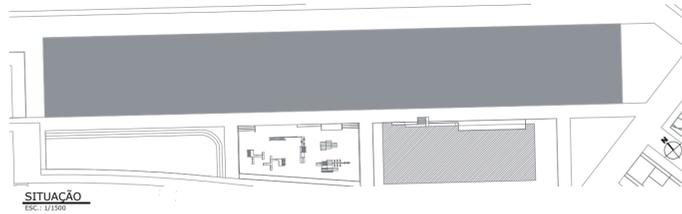
CORTE F-F
Escala: 1:500



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO - SETOR C
ESC.: 1/250

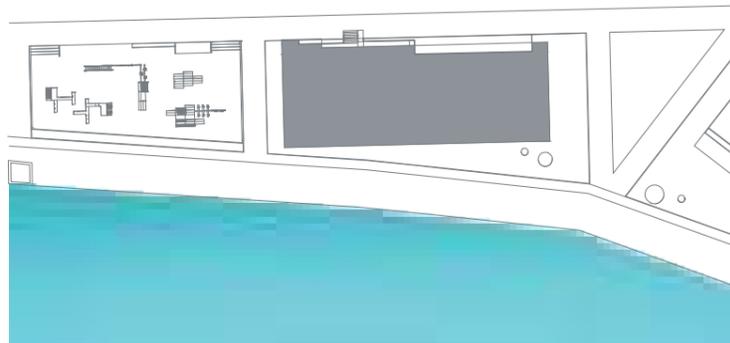


PLANTA BAIXA TÉRREO - SETOR C
ESC.: 1/250

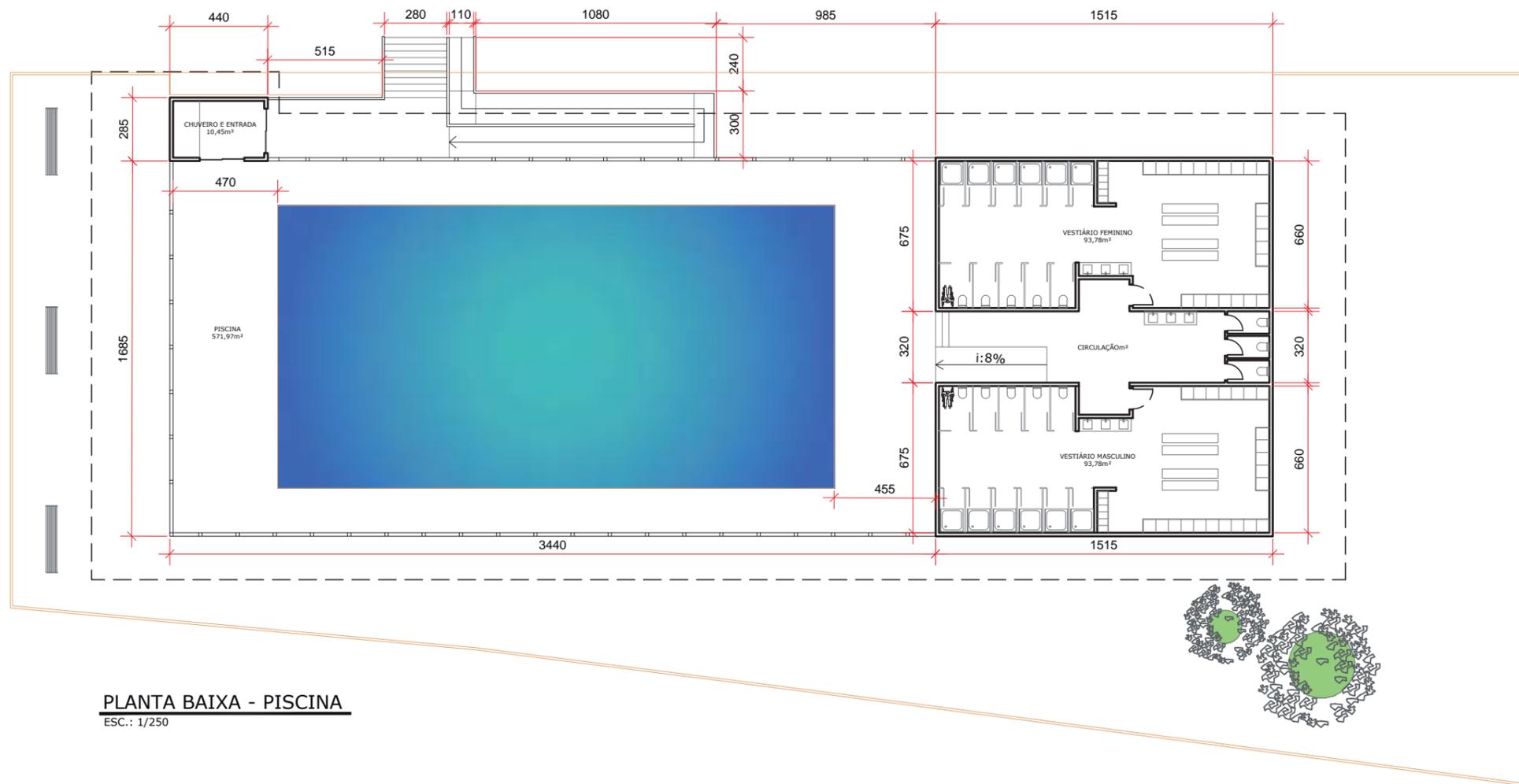




PLANTA BAIXA - SETOR F -ARQUIBANCADA EXISTENTE
 ESC.: 1/250



SITUAÇÃO
ESC.: 1/1500



PLANTA BAIXA - PISCINA
ESC.: 1/250





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALANA GANDRA. Agência Brasil. Principal função social do carnaval é reunir pessoas em torno de objetivos comuns, diz professor. 2013. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/02/principal-funcao-social-do-carnaval-e-reunir-pessoas-em-torno-de-objetivos#:~:text=EBC%20%7C%20Principal%20fun%C3%A7%C3%A3o%20social%20do,de%20objetivos%20comuns%2C%20diz%20professor>. Acesso em: 14 dez. 2020.
- ALVES, Nadine. Sea Organ: o mobiliário urbano que emite sons através das ondas do mar. 2015. Disponível em: <https://www.hometeka.com.br/f5/sea-organ-o-mobiliario-urbano-que-emite-sons-atraves-das-ondas-do-mar/>. Acesso em: 17 out. 2020.
- ANDRÉA DA LUZ (Florianópolis). Piscina semiolímpica na passarela Nego Quirido, na Capital, nunca foi utilizada. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/piscina-semiolimpica-na-passerela-nego-quirido-na-capital-nunca-foi-utilizada/>. Acesso em: 18 out. 2020.
- ARAUJO, Felipe Silva de. O carnaval além da folia: a administração no dia-a-dia das escolas de samba do Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <https://issuu.com/marcelooreilly/docs/652-felipesilvadearaujo>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- BOTTARI, Elenilce. Prédio na Cidade Nova poderá abrigar administração do estado.: governo negocia locação para instalar secretarias e fundações. Governo negocia locação para instalar secretarias e fundações. 2016. Disponível em: <http://www.sobratt.org.br/index.php/04012016-predio-na-cidade-nova-podera-abrigar-administracao-do-estado/>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- BUENO, Renato Santiago. SAMBA, ESCOLAS DE SAMBA E POLÍTICAS PÚBLICAS NA CONSTRUÇÃO DA PASSARELA DO SAMBA NEGÓ QUIRIDO EM FLORIANÓPOLIS (1980 -1989). 2008. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.[]
- CARNAVAL, Oficina Crítica de. Diagnóstico do Carnaval 2017. Florianópolis: Oficina Crítica de Carnaval, 2017. 17 p.
- CARNAVAL, Oficina Crítica de. Diagnóstico do Carnaval de Florianópolis 2019. Florianópolis: Oficina Crítica de Carnaval, 2019. 29 p.
- FERRARO, Luiza Helena. Entre terra e mar: aspectos morfológicos e patrimoniais do aterro da Baía Sul. Florianópolis (SC). 2017. 232 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- FERRARO, Luiza Helena. O ATERRO DA BAÍA SUL EM FLORIANÓPOLIS (SC): Aspectos morfológicos de um patrimônio moderno introduzido. In: 1º SIMPÓSIO CIENTIFICO ICOMOS BRASIL, 1., 2017, Belo Horizonte. O ATERRO DA BAÍA SUL EM FLORIANÓPOLIS (SC): Aspectos morfológicos de um patrimônio moderno introduzido.. Florianópolis: Icomos Brasil, 2017. p. 2-15.
- FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. PASSARELA DO SAMBA - SAMBÓDROMO. Disponível em: <http://www.niemeyer.org.br/obra/pro187>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- HELM, Joanna. Passarela Professor Darcy Ribeiro - Sambódromo do Rio de Janeiro / Oscar Niemeyer. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-32045/passarela-professor-darcy-ribeiro-sambodromo-do-rio-de-janeiro-oscar-niemeyer>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- LETÍCIA KAPPER DA SILVA (Florianópolis). As três fases do Carnaval de Florianópolis: a festa popular que antecede a quaresma teve três palcos na capital. A festa popular que antecede a Quaresma teve três palcos na Capital. Disponível em: <https://ndmais.com.br/carnaval/as-tres-fases-do-carnaval-de-florianopolis/>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- MAQUETES, Wickert. Complexo Cultural Porto Seco. Disponível em: <https://wickertmaquetes.com.br/portfolio/complexo-cultural-porto-seco-escala-1200/>. Acesso em: 22 ago. 2020.

PAIVA, Vitor. Os 10 momentos mais politizados da história dos desfiles de escolas de samba do Rio. 2018. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2018/02/os-10-momentos-mais-politizados-da-historia-dos-desfiles-de-escolas-de-samba-do-rio/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PAULO CLÓVIS SCHMITZ (Florianópolis). Uma vez profano, sempre profano: a história do Carnaval em Florianópolis e no Brasil: carnaval nasceu como manifestação da elite, mas ganhou força quando agregou a vertente popular. Carnaval nasceu como manifestação da elite, mas ganhou força quando agregou a vertente popular. 2018. Disponível em: <https://ndmais.com.br/carnaval/uma-vez-profano-sempre-profano-a-historia-do-carnaval-em-florianopolis-e-no-brasil/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

RAUL MACADAR. Complexo Cultural do Porto Seco. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.120/3718>. Acesso em: 22 ago. 2020.

REDAÇÃO ND (Florianópolis). Secretarias municipais passam a trabalhar no Complexo Nego Quirido. Disponível em: <https://ndmais.com.br/infraestrutura/secretarias-municipais-passam-a-trabalhar-no-complexo-nego-quirido/>. Acesso em: 17 out. 2020.

REDAÇÃO ND (Florianópolis). Passarela da Cidadania atende 200 pessoas em situação de rua em Florianópolis. 2020. Disponível em: <https://ndmais.com.br/direitos/passarela-da-cidadania-atende-200-pessoas-em-situacao-de-rua-em-florianopolis/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

REDAÇÃO ND (Florianópolis). Arena de Esportes e Lazer da Prainha será inaugurada neste domingo, em Florianópolis. 2018. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/arena-de-esportes-e-lazer-da-prainha-sera-inaugurada-neste-domingo-em-florianopolis/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

ROSA, Edson. Prefeitura de Florianópolis prioriza carros e ignora convivência urbana no aterro da baía sul. 2016. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/prefeitura-de-florianopolis-prioriza-carros-e-ignora-convivencia-urbana-no-aterro-da-baia-sul/>. Acesso em: 17 out. 2020.

TRAMONTE, Cristina. A Pedagogia das Escolas de Samba: a construção da hegemonia cultural através da organização do carnaval. 1995. 313 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.



PARQUE CULTURAL

antonieta de barros